

INSIDE

China é visitada por um dos grandes nomes do Wing Chun, no Brasil, para conhecer um país em que as artes marciais são como sangue nas veias

por *Élida Rocha dos Santos*

Márcio Teixeira da Silva nasceu em 03 de Junho de 1971 em São Paulo, Capital. Estudou Administração de Empresas na FMU (Faculdades Metropolitanas Unidas), pratica o Kung Fu a doze anos e trabalha precisamente com o estilo Wing Chun, mesma arte de nosso inesquecível Bruce Lee. Atualmente, Márcio faz parte do Comitê da Liga Nacional Li Hon Ki Ving Tsun, presidida pelo Sihing e Professor Edy Freire. É uma das quatro pessoas na América do Sul a integrar o Applied Wing Chun Duncan Leung Academy e também é formado em Medicina Chinesa pelo seu mestre, Li Hon Ki.

No ano de 2001 Márcio convite de seu mestre, viajou para Hong Kong, país berço de quase todas as artes marciais do mundo. Um dos motivos para a viagem, foi o aprimoramento do estilo Wing Chun. O Wing Chun é um dos vários estilos existentes no Kung Fu, que significa, "cantar em louvor a primavera", nome dado em homenagem a fundadora da arte, a mestra Yim Wing Chun, e tem como símbolo a

flor da ameixa, que além de ser uma representação muito popular na China, é também a simbologia das cinco palmas usadas no Wing Chun. O sistema existe a mais de 300 anos, sendo desenvolvido por sábios que estudavam a união da mente e do corpo. Mestre Ip Man, foi o introdutor do Sistema Wing Chun em Hong Kong, e é considerado um elo entre as gerações de praticantes. Há diferentes formas de se escrever o nome da arte. Wing Chun consiste na forma popular e Ving Tsun é a forma oficial. Há também a transliteração para Wing Tsun ou Ving Chun. Tudo isso parece confuso, mas o mais importante é que Wing Chun é um estilo atípico e o único criado por uma mulher, mantendo assim uma diferença essencial dos demais, diferença esta que poderá ser conferida na conversa que o Top Fight teve com Professor Márcio Teixeira.



Prof. Márcio e o grão mestre Yip Chun, que é filho do lendário Yip Man, na sede mundial do Vintsun Athletic

“... a arte é um decréscimo diário e não um acréscimo. O egocentrismo não deve ser pertinente a um artista marcial...”



HONG KONG

1º ROUND

Top Fight - Como chegou até a arte?

Mácio Teixeira - Desde criança sempre tive muita vontade de adquirir conhecimentos sobre artes marciais, ficava espantado ao ver a agilidade dos atores quando assistia com meu irmão o seriado, "O Samurai Fugitivo", porém meus pais nunca permitiram meu envolvimento com as artes marciais. Logo o desejo foi substituído por outros esportes, como futebol e bicicross. Mas, por força do destino, aos 20 anos soube de uma academia próxima da minha casa, resolvi então me matricular e treinar por um mês, aproveitando meu período de férias. A acade-

mia era a Associação Moy Yat de Ving Tsun Kung Fu, com aulas ministradas pelo mestre Léo Akio Imamura. O que era para durar apenas um mês perpetuou por anos. Fiz parte em Setembro de 1994 da primeira celebração de graduação da Moy Yat Ving Tsun Kung Fu no Brasil. Mais tarde, por discordar de algumas atitudes do mestre Léo Imamura, tomei a decisão de me afastar, mas sou muito grato por ele ter me ensinado o a,b,c do Sistema Wing Chun. Permaneci três anos realizando trabalhos solos, quando em março de 1997 conheci mestre Li Hon Ki, e fiquei perplexo com a técnica de seus discípulos. Retomei meus treinos, agora sob a tutela de Sifu Li Hon Ki, e o Professor Edy Freire, o qual busco manter uma relação familiar típica dos estilos tradicionais chineses, e assim continuar aprendendo.

TF - Explique-nos um pouco do sistema Wing Chun?

MT - O Wing Chun é uma arte muito interessante, a começar por não ter campeonatos, talvez um dos motivos seja pelo fato de ter sido criado por uma mulher, a mestra Yim Wing Chun, que não aceitando a imposição de seus pais de casarem-na com um homem que não fosse seu amado, resolveu desafiar seu pretendente para uma luta, no qual o vencedor teria o direito de escolher seu próprio destino. Assim se fez, e Wing Chun venceu, muito mais por causa de sua auto estima, do que por sua luta. A partir daí, deu-se início ao estilo que mais tarde receberia seu nome, como uma homenagem feita pelo seu marido e aprendiz Leung Bok Toa. O estilo Wing Chun tem como principal fonte a auto confiança e a auto defesa de cada indivíduo e por este motivo é muito importante que o ambiente de treino seja envolto em muito respeito, como no princípio de seu desenvolvimento, em que os treinos eram realizados com



O Templo Budista Nani Territories



Mestre Li Hon Ki, prof. Marcio e o grão mestre Duncan Leung, ao centro

membros da própria família e os mais velhos, "Sifu", que era o pai e "Sihing", filho majoritário, sempre eram respeitados. Esta forma de transição do estilo é a tradicional, tendo sempre a participação de um mestre e um discípulo e a relação de ambos permite a absorção dos conteúdos que permeiam o sistema. O treinamento regular do Wing Chun além de propiciar ao praticante o desenvolvimento da sua auto estima, aflora suas técnicas marciais, percepções, sensibilidades e reflexos, fazendo uma junção de corpo e mente.

TF - Por que sua viagem para Hong Kong?

MT - Apaixonei-me tanto pelo Wing Chun que queria conhecer o berço da arte, pois estamos muito longe do lugar onde tudo começou. Então, quando recebi o convite de meu mestre, Li Hon Ki, encontrei a oportunidade da minha vida, logo jamais poderia perdê-la. Fui com muitos objetivos para esta viagem e adorei tudo que vivi. E afirmo, voltei muitas vezes.

TF - Você disse que nós estamos muito distantes do berço do Wing Chun. Por este motivo, há diferença no ensinamento da verdadeira filosofia da arte, aqui no Brasil?

MT - Eu acho que quando a coisa sofre migração para outra região muito distante, as pessoas têm uma tendência de colocar sua própria visão, e o Wing Chun sofreu muito isso aqui. Em Hong Kong pude perceber que as artes são mais simples e muito mais respeitadas. Aqui no Brasil há muita mistificação e se esquecem do verdadeiro fundamento, o respeito com aquele que te ensinou a arte e que você levará por toda a vida. Em Hong Kong cheguei a conhecer alunos que transcenderam seus mestres, mas mesmo assim, quando os vêem os tratam com o mesmo respeito e gratidão de antes.

TF - Quais foram os objetivos para sua viagem à Hong Kong?

MT - Meu principal objetivo era o de me aperfeiçoar em todos os sentidos no estilo Wing Chun, para isso mantive lá uma rotina de cinco horas diárias de treinos com o mestre do meu mestre, o Sifu Duncan Leung, primo de Bruce Lee e discípulo direto do grande Mestre Ip Man, alguns de seus discípulos de Hong Kong, e claro, meu Sifu Li Hon Ki. Este trabalho era justamente para que eu pudesse transmitir a arte para o Brasil, de forma correta e coesa. Porém meu mestre foi a convite de Duncan Leung, fundador

da associação Applied Wing Chun Duncan Leung Academy, que é uma entidade da China, que tem sede nos EUA, Alemanha e Holanda, Suíça e Brasil, sob a representação do sifu Li Hon Ki. A entidade foi criada no início de 2002 e tem a idéia de começar integrar o Wing Chun para campeonatos abertos de artes marciais, aplicando o estilo de uma forma mais dinâmica, mantendo sempre o mesmo padrão de ensino em todos os países. A proposta da entidade é desenvolver o Wing Chun em três campos, *auto estima, auto confiança e auto defesa*. Meu mestre e eu participamos de todas as reuniões, posicionando o Brasil neste desenvolvimento.

TF - Quanto tempo levará para esse trabalho se concretizar?

MT - Nosso intuito é de que em dois a três anos, existam pessoas preparadas para participarem de campeonatos e transmitirem o Wing Chun a todos interessados.

TF - Para que o Wing Chun participe de campeonatos, serão criadas novas técnicas?

MT - Não criaremos novas técnicas, e sim vamos adaptar o Wing Chun para campeonatos existentes. Treinaremos equipes para que em cada país haja um aluno com o dever de ensinar o Wing Chun para torneios. Na China este processo já teve início e em 2003 estará no Brasil.

TF - Há algum tipo de preocupação, como a de perderem a verdadeira essência do Wing Chun, depois da implantação de campeonatos?

MT - Nosso grande objetivo é participar dos campeonatos sem a perda da essência do Wing Chun, que é justamente o de praticá-lo por amor e não para alcançar um lugar no pódio. Porém, em relação aos ensinamentos, trabalharemos para que o aluno que é voltado para as competições não perca de forma alguma o interesse no aprimoramento didático do estilo. Então, nossa primeira atitude foi a não obrigatoriedade do aluno em torneios. Será uma livre opção.

TF - Quais os seus planos?

MT - Estaremos montando uma sede no ABC, SP, que funcionará como uma escola de arte marcial e de medicina tradicional chinesa, no qual aprendi com meu mestre que também é mestre nesta área. Agora, pretendo auxiliar meu Mestre na

consolidação da Applied Wing Chun e me dedicarei, ainda mais, para o desenvolvimento da arte no país, visto que os campeonatos são meios de muita divulgação de artes marciais no mundo.

TF - Você consegue conciliar a vida pessoal com todos estes trabalhos da arte?

MT - Uma das coisas interessantes do Wing Chun, é que por ser uma arte criada por uma mulher, e a mulher ter a capacidade de realizar, com perfeição, várias atividades ao mesmo tempo, nós, praticantes do Wing Chun também adquirimos esta qualidade.

TF - O que o Wing Chun significa para sua vida?

MT - Eu utilizo o Wing Chun em todos os aspectos da minha vida, me ajudou no relacionamento com as pessoas em geral. Vejo as coisas por aspectos diferentes, sou muito mais confiante. Enfim, o que antes era apenas uma arte, hoje virou uma razão de viver, coincidindo seus princípios em tudo que faço.

TF - O que você diria aos praticantes do Wing Chun?

MT - Que todos tenham em mente que a arte é um decréscimo diário e não um acréscimo. O egocentrismo não deve ser pertinente a um artista marcial, ou seja, por melhores que pareçamos ser, sempre precisamos respeitar aqueles que nos ensinaram a arte.



A visita ao túmulo do último patriarca do estilo, grão mestre Yip Man